



96 - ANÁLISE COMPARATIVA DO TRATAMENTO DE LESÕES HIPOMINERALIZADAS EM ADOLESCENTES

Autores:

Beatriz Fernandes de Azevedo Pinheiro

Discente de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Kenderson Santos

Discente de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Fernanda Luiza Moreira Caputo

Discente de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Maíty Gonçalves Avelino

Discente de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Sonia Groisman

Docente de graduação do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

beatriz217fernandes@gmail.com

Palavras-chave: Adolescentes; Hipomineralização Dentária; Tratamento;

Objetivou-se revisar tratamentos realizados nos diferentes tipos de lesões hipomineralizadas na superfície dentária de adolescentes. Foi realizada uma pesquisa eletrônica na base de dados Pubmed/Medline e LILACS, sem restrição de idioma ou ano de publicação. Do total de 13 artigos, 3 foram excluídos pois não se relacionavam ao tema. Os artigos elegíveis (n=10), foram separados e tabulados em uma planilha Excel e analisados os seguintes parâmetros: tipo de lesão, tratamento e a técnica aplicada. Foram abordadas lesões como Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) (n=6), lesões cáries (n=2), Fluorose dental (n=1), lesões periosteocíticas



hipomineralizadas (n=1), hipomineralização sem flúor (n=1) e lesões adamantinas hipoplásicas (n=1). Desses, 8 estudos analisaram um tipo de lesão, enquanto 2 artigos analisaram duas lesões concomitantemente. A terapêutica das lesões foi realizada com resina infiltrativa (n=3), mineralização óssea (n=1), restaurações com Ionômero de vidro (CIV) (n=2) e resina adesiva (n=1) e, 4 estudos não relataram tratamento. Apenas um estudo comparou a resina composta com o CIV. Diferenças significativas não foram encontradas, no entanto preconiza-se o uso do CIV em razão da sua eficácia em campo, bem como seu uso em abordagens mais invasivas. Ressalta-se a HMI como a lesão mais prevalente. Conclui-se através de uma análise comparativa que apesar do tratamento mais prevalente ser realizado com o ICON, existe a necessidade de mais estudos com o mesmo delineamento metodológico para reavaliar a conduta terapêutica do sistema restaurador.